

DE CIDADE PEQUENA À MÉDIA: AS REDES URBANAS COMO POSSIBILIDADE DE ESTUDO ESPACIAL EM ERECHIM (RS)

Lucas Ponte Mesquita¹

Resumo: Este artigo propõe um estudo sobre a realidade do município de Erechim, localizado na região do Alto Uruguai, Rio Grande do Sul, após inquietações diante de leituras e reflexões acerca das conceituações de cidades pequenas e de cidades médias no Brasil que levaram a hiatos nas classificações. Tais hiatos, diante de fenômenos observáveis, guiaram a estrutura de um caminho metodológico enquanto possibilidade para se entender o grande fenômeno do que podemos denominar inicialmente de transição urbana. Para isso, no entanto, procurou-se um viés específico da leitura geográfica pautada pelas análises das redes urbanas e do seu alcance interescalar. Isto é, aqui se propõe debater cada um desses conceitos, de forma a embasar os três eixos principais de discussão deste artigo (das redes, das cidades pequenas e das cidades médias), com bases bibliográficas específicas a cada eixo conceitual desenvolvido. De forma a delimitar através de um único fenômeno: a verticalização, como possibilitantes para uma metodologia de pesquisa científica que integre e entenda essa transição urbana. Considerando o estágio inicial da pesquisa, não se propõe, neste trabalho, conceituar uma das inquietações supracitadas, mas desenvolver e possibilitar amplas e diversas frentes de estudo e pesquisas futuras a partir das reflexões de integrações entre os conceitos, o fenômeno da verticalização e uma proposta de metodologia de análise: pesquisa das redes e escalas das empresas e serviços envolvidas em construções atuais de edifícios no bairro Centro do município de Erechim (RS).

Palavras-Chave: transição urbana; geografia do turismo; verticalização;

INTRODUÇÃO

Este artigo surge a partir de algumas inquietações em relação a vivência espacial e geográfica no município de Erechim (RS) e as leituras concentradas acerca das cidades médias e das cidades pequenas. Ao enxergar hiatos relativos quanto nas conceituações de cidades pequenas, quanto nas conceituações de cidades médias ao transpor as várias abordagens conceituais e teóricas dos estudos para os fenômenos observáveis a realidade do município percebeu-se certas inconsistências e inquietações diante de não responder de fato a totalidade de cada fenômeno observado.

Diante de tais questões surgiu a ideia da transição urbana, que não se busca aqui conceituar, mas trilhar um caminho que permita reflexões acerca dessa ideia, justamente de forma a promover ou não a possibilidade da sua conceituação em outras pesquisas posteriores. Para isso diante de uma totalidade praticamente imensurável devido ao uso de diversos conceitos, que em si já seriam complexos, atrelados ainda a vida urbana fragmentada e multifacetada buscou-se refinar as ideias em torno de um centro epistemológico, aqui na conceituação das redes. Neste sentido, o guia linear desse artigo, está em verificar as análises e reflexões através da base conceitual geográfica das redes, aqui embasada por DIAS (2012), e adentrando mais especificamente nas redes urbanas, da referência nacional de CORREA (2006b).

¹ Discente de Graduação em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul (campus Erechim). ponte.mesquita@gmail.com

Para debater o hiato que fez surgir as inquietações trazemos reflexões acerca do conceito de cidade pequena através das diversas abordagens propostas por JUNIOR (2013) dentre as suas leituras e usos nos Anais do Encontro Nacional de Geografia, delimitando então a integração entre as abordagens por CASERIL (2010) e por FRESCA (2010), com uma das frentes de conceituação pela análise do município de Erechim com o Turismo, interligando a ALVES, ENDLICH (2017). Na outra ponta do artigo, que segue-se em torno do debate das cidades médias, que também guiaram as mesmas inquietações, procura-se frentes conceituais diferentes a buscar a homogeneidade em torno da redes e fluxos estudados: BRANCO (2006), CORREA (2006a). De forma a interligar e delimitar mais ainda, para o desenvolvimento de alguma metodologia que fosse capaz de ser executada diante das condições dessa pesquisa, pautada na extensiva bibliografia acerca da verticalização por CASERIL, FRESCA (2007).

O artigo então estrutura-se na primeira parte com um esclarecimento maior acerca das inquietações que levaram a sua produção na seção dos materiais e métodos interligando a metodologia de escolha das referências bibliográficas usadas e a metodologia da proposta de pesquisa a ser desenvolvida e retroalimentada em outras frentes posteriores. Na seção dos Resultados e Discussões primeiro busca-se debater sobre as referências que conceituam a cidade pequena, com a abordagem específica de relação cidade-campo presente na visão do poder público do município de Erechim pelo Turismo; interligando os hiatos enxergados as possibilidades de interligação a conceituação de Cidades Médias, com uma bibliografia já reconhecida nacionalmente. Para então, se debruçar acerca dos fenômenos da Verticalização, sempre pelas análises das redes urbanas e das escalas de interligação, dialogando com referências específicas das cidades pequenas e das cidades médias acerca do tema.

Por fim, a pesquisa investiga através de uma proposta inicial metodológica acerca das empresas de materiais ou serviços presentes edifícios ainda em construção no bairro Centro, do município de Erechim, de forma a possibilitar uma reflexão acerca da verticalização, as redes que se desenvolvem, e a amplitude escalar como dimensão para entender o posicionamento da cidade frente então as ideias propostas nas conceituações de cidades pequenas e médias. Nas considerações finais, não se busca conceituar, nem concluir de forma efetiva nenhuma ideia, mas sim delimitar propostas futuras de abordagens acerca do caminho metodológico proposto, bem como encerrar com uma problemática possível de pesquisa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os grandes estudos das cidades, que perpassam a Geografia, adentram em questões da Sociologia, da Arquitetura e do Urbanismo e contemplam diversas discussões sobre a vida urbana. De forma a delimitar mais, define-se como foco central a espacialidade dos fenômenos, intrinsecamente como viés

geográfico de estudo, mas não deixando de se alimentar através de bibliografias indiretas, ou seja, citações presentes nos artigos geográficos lidos, mas de origem de outras ciências. Contextualizando na etapa de início ainda da trajetória geográfica, várias foram as inquietações com base nas conceituações lidas ao que se denomina Geografia Urbana. A principal delas, explicitada no decorrer deste artigo, motivou e guiou esta pesquisa, movimentando então a busca pela metodologia que pudesse guiar e responder de alguma forma a problemática da conceituação de transição de uma cidade ‘maior’ que pequena, para uma cidade ‘menor’ que a média. Ressaltando que não cabe aqui, qualificar nem conceituar o termo transição, nem defender classificações em divisões positivistas as cidades, muito menos no contexto do município de Erechim (RS), a quem o artigo se direciona mais especificamente.

Com o objetivo de entender então uma parcela do que se pode ser considerado a transição na conceituação de uma cidade pequena para média, focamos em várias subdivisões do que poderia ser estudado desde então, adentrando nos conceitos de redes e rede urbana, a partir do viés geográfico de DIAS (2012) e CORREA (2006-B), respectivamente. Nesse caminho a pesquisa depara-se ainda com várias frentes de estudos que são de imensa dificuldade e complexidade de mensurar, nem para apenas um artigo, nem pensando um Trabalho de Conclusão de Curso, dada à dimensão de estudo que o tema possibilita, deixando ideias e metodologias para quem sabe Teses ou Dissertações.

Esta inquietação que moveu o direcionamento de buscar entender e refletir mais acerca da transição conceitual foi baseada na frente entre leitura bibliográfica acerca dos conceitos e a não verificação direta, enquanto pré-análise empírica ao município de Erechim (RS). Para isso buscou-se selecionar algumas frentes de direcionamento para se perceber dentro das redes urbanas, os fenômenos espaciais das cidades pequenas e das cidades médias com foco na verticalização e no turismo.

A escolha da verticalização enquanto perspectiva de estudo interna as outras escolhas conceituais da Geografia, liga-se diretamente com a ampla bibliografia acerca do tema, onde CASERIL e FRESCA (2007) debruçaram-se em mais de 15 abordagens diferentes, dentre teses e dissertações. Bem como, o fato do fenômeno da verticalização ter importância significativa no Brasil por SOUZA (1994) enquanto especificidade da urbanização na dimensão de ser prioritária para a habitação entrelaçando a frente dos estudos das redes urbanas já que há nesse debate a ideia sobre a técnica e sua capacidade virtual de criar condições inéditas (arranha-céus, condomínios verticais), de modificar a ordem econômica mundial e de transformar os territórios (DIAS, 2012). O Turismo, pela característica singular da grande presença de hotéis verticais em Erechim (RS), bem como um amplo serviço que engloba as redes do urbano-campo no contexto local representando constantemente desafios e dilemas entre a possibilidade de crescimento (GOMES, 2012) e pela relação conceitual das redes, enquanto estratégias de circulação e de comunicação, onde em alguns casos os capitais externos identificam a vocação turística dos pequenos municípios

criando empreendimentos turísticos numa transposição escalar global-local passível de ser identificada (DIAS, 2012; ALVES, 2017).

Como metodologia diante desse escopo extremamente abrangente conceitual para se analisar os fenômenos propostos além das referências bibliográficas, fora buscar a conceituação do município de Erechim por parte do seu poder público nos materiais de divulgação da cidade enquanto destino turístico; e por segundo e mais importante uma ideia de pesquisa *online* para começar a identificar há presença ou não de uma transposição escalar diante dos hotéis verticais da cidade e das construções atuais de edifícios. As construções atuais definem-se como as que estão em desenvolvimento pós-planta, porém não se finalizou ainda para o seu fim destinado. A análise será feita então com base nas placas que identificam os materiais e os serviços que envolvem essas obras complexas na fachada dos tapumes destas construções presentes e em desenvolvimento durante o ano de 2018, no bairro Centro do município. Ressaltando ser uma pesquisa ainda inicial frente: a amplitude e a possibilidade de estudo das redes urbanas, do turismo e da verticalização; da ampla bibliografia presentes nas leituras possíveis de cidades pequenas e médias; de forma muito mais a propor uma nova problemática através de uma metodologia diferente, do que responder propriamente as inquietações que direcionaram o início da pesquisa, ou até conceituar algo significativo e denso num singelo artigo de pesquisa na graduação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conceituar cidade pequena neste artigo é de uma inovação interessante, como propõe CASERIL (2010) ao mencionar ser uma perspectiva teórico-metodológica atual, ainda em construção, e sem autores e teorias consolidados que estudem esse viés. Destacando o fato de que a produção de conhecimento, tanto em nível empírico quanto teórico, em torno dessa categoria de cidade esteve à margem da produção geográfica. No Brasil, de maneira geral, os estudos sobre os espaços urbanos sempre privilegiaram as abordagens sobre metrópoles, cidades grandes e médias (JUNIOR, 2013).

CASERIL (2010) continua ao propor delimitações em torno do que se pode considerar ‘cidade pequena’ ou ‘cidade local’ buscando superar o debate em torno da ‘cidade pequena’ como forma de mencionar por características quantitativas, quanto ao tamanho demográfico e territorial, e da ‘cidade local’, pelas características qualitativas voltadas a referenciar seus papéis, suas funções e respectivos alcances espaciais:

[...] não podemos cair no erro de realizar uma análise quantitativa, pois esta não nos possibilitaria entender a especificidade, a função da cidade analisada, lembrando que uma cidade é diferente da outra e não existem cidades iguais. Assim, verificando tais terminologias “cidades pequenas e cidades locais”, admitimos que atualmente podemos utilizar-nos qualquer uma das duas, desde que se realize análises qualitativas. (CASERIL, 2010, p.2)

É preciso então superar análises dicotômicas entre qualitativo e quantitativo como opostos extremo, abrindo novas possibilidades de diálogo e interconexão perante as tipologias informacionais e os próprios dados posteriores. Outra autora que contribui para superação dessa dicotomia entre cidade local e cidade pequena, propondo distinções necessárias é FRESCA (2010) ao referir a cidade local quando ao menor escalão das cidades no Brasil e cidades que atendem apenas as demandas mais imediatas de sua população. Onde a cidade pequena conseguiria desde já abrigar um nível de complexidade de atividades urbanas que extrapolem o denominado nível mínimo.

Desde aqui se inicia a necessidade então da análise perante a sua inserção na rede urbana, como um conjunto de centros funcionalmente articulados, que se propõe a partir de interpretações do conceito de redes (DIAS, 2012). Porém, antes é preciso reforçar esta superação quando a indefinição conceitual, pois conforme a metodologia, na própria análise da conceituação pelo poder público para o município de Erechim corroboraria as noções convergentes ao conceito de ‘cidade local’ devido a sua forte integração de centralização com o campo, e a ideia do Turismo rural:

Logo ao Chegar em Erechim você vai observar a combinação perfeita entre o campo e a cidade. Poderá escolher entre a praticidade dos grandes centros ou a simplicidade e o aconchego do interior. A cidade polo do Alto Uruguai exhibe uma diversidade arquitetônica, cultural, étnica, gastronômica e climática que só existe aqui. [...] A correria dos grandes centros fez surgir uma nova modalidade de serviço na colônia: o Turismo Rural. A população urbana recorre ao interior, a fim de fugir da agitação, aproveitando momentos de lazer em meio a simplicidade dos afazeres do campo e em contato com a natureza. Tudo isto você pode conhecer através das cantinas e restaurantes rurais que remontam o passado através de uma arquitetura rústica e com sabores e aromas únicos. (CENTRO DE APOIO AO TURISTA, 2014.)

Aqui se busca então perceber tais percepções perante o poder público, e confrontar de acordo com a conceituação possível de FRESCA (2010) do nível de complexidade de atividades urbanas: uma delas para ser citada interna ainda ao Turismo é a presença forte do setor de Turismo urbano vertical. Configuram-se através de redes, algumas delas globais-locais, como o caso da inauguração recente de uma unidade do IBIS Hotel, da rede internacional Accor Hotels. Bem como a presença de redes regionais, como a inauguração do Itatiaia Hotel em 2017, e de grandes grupos locais, que dinamizam e intensificam as redes estritamente locais como o Blue Open Hotel, da Construtora e Incorporadora Fiebig, do empresário Gilmar Fiebig, com mais de oito edifícios construídos na cidade, incluindo o Residencial Green Tower, Sunshine Tower, Carlos e o SkyTower com mais de dez pavimentos cada.

Identificando a partir disso um reflexo da divisão territorial do trabalho, visto que conforme CORREA (2006b) verifica-se uma hierarquia urbana e os efeitos acumulados da prática de diferentes agentes sociais, sobretudo corporações que introduzem atividades que geram diferenciações entre os centros urbanos. No caso do Grupo Fiebig, a atual proposta de vendas de loteamentos nas franjas rurais-urbanas, em prol da acumulação do capital da família que gerencia e dos empreendimentos verticalizados que se somam e se multiplicam na cidade, um deles acerca do setor de turismo. Porém, a presença da

unidade do IBIS Hotel, já permeia outras noções escalares das redes urbanas demonstrando por JUNIOR (2013) os efeitos externos das cidades pequenas como fundamentais para o seu entendimento no contexto regional. Desse modo, a rede urbana assume papel central na interpretação dessas realidades urbanas e subsidia a compreensão da dinâmica interna do tecido urbano, suas configurações e transformações.

Desta forma, caberia aqui questionar o papel do que se consolidaria em torno do ‘alcance’ da cidade como os papéis intermediários na rede urbana que se verifica na conceituação de SPOSITO (2006) e o ‘mínimo’ da complexidade das atividades urbanas de FRESCA (2010). Como e o que se considerar como papel intermediário? Relação direta com a metrópole? Polarização regional com o campo? Centro difusor e funcional regional? Várias são os fenômenos espaciais que ampliam o debate em torno da conceituação do que seria essa transição. JUNIOR (2013) comenta, por exemplo, que há cidade com cerca de 50 mil habitantes com características de uma cidade média em regiões de baixa densidade demográfica, como o caso de Erechim (RS) que hoje passa os seus 100 mil habitantes (IBGE, 2010). GREGOLETTO (2017) ao analisar mais diretamente o contexto estadual, contesta não incluindo Erechim no “rol” de cidades médias, mas que pode se destacar como centros urbanos que exercem papéis próximos aos de uma cidade média.

Que de fato se configuraria por uma cidade média? Sem querer ter atitudes presunçosas em relação a essa pesquisa, de conceituar a cidade média, cabe aqui as referências que embasaram as noções que apresentaremos em relação ao tema. Utilizando de conceituação direta e comparativa. CORREA (2006a) trabalha com três hipóteses diferentes: enquanto lugar central, centro de consumo da renda fundiária e/ou centro de atividades especializadas. BRANCO (2006) referencia dentre diversas abordagens para tal conceituação: próprio papel de elo de ligações entre centros locais e centros globais; tamanho populacional configurando estabilidade no crescimento demográfico; a centralidade, com a exclusão de cidades pertencentes a Regiões metropolitanas e as capitais estaduais; e a matriz de fluxos aéreos do Departamento de Aviação Civil na prerrogativa para articulação com níveis superiores de hierarquia.

Enquanto contextualização, inserir brevemente o papel de Erechim (RS), diante de tais metodologias comparativas aos fenômenos espaciais. A perspectiva do lugar central se debate do fato que não se inclui necessariamente direto a uma metrópole regional e os centros menores, e sim, via de escala, com Passo Fundo e após, Porto Alegre; bem como a falta de uma especialização produtiva que configuraria predominância nas relações destinada ao mercado nacional ou internacional, ressaltando o foco do município sim nas interações regionais. Outro ponto que não comportaria a Erechim (RS) seria sua matriz de fluxos aéreos visto que em seu Aeroporto ainda não há voos comerciais.

Corroborando as conceituações cabe o papel de centro de consumo da renda fundiária dada à forte relação regional com o campo, mais predominante aqui da pequena propriedade em implementação de commodities e agricultura familiar nos municípios arredores; a total da centralidade nessa perspectiva escalar, quando abrange os seus municípios diretos, com centralidade da Secretária de Saúde estadual, da Secretária de Educação estadual, da COREDE Norte/RS, e outras perspectivas de políticas públicas; e por último, a recente inserção no patamar demográfico de acima dos 100 mil habitantes.

Desta forma, não cabe aqui conceituar a classificação de Erechim em torno das cidades médias ou pequenas, muito menos, analisar minuciosamente tais aspectos mencionados anteriormente. Visto que como mencionado, tais prerrogativas permeiam possibilidades problemáticas que vão além de um artigo, ou trabalho de conclusão de curso, abrindo portas e possibilidades futuras para pesquisas consolidadas e/ou teses que possuam fôlego para tantas frentes possíveis de estudo. Neste sentido, cabe retomar as discussões propostas em torno de contribuir ao debate, muito mais do que fomentá-lo, para o viés definido das redes urbanas em torno agora, da verticalização.

Conceituar verticalização requer amplo esforço de procura bibliográfica em torno do tema, visto que atualmente já existe um patamar consolidado de produção científica acerca do tema, basta citar diversas teses ou produções consolidadas: SOUZA, 1989; BOLFE, 2003; MENDES, 1992; SOMEKH, 1997; SPOSITO, 1991; todos os presentes na análise histórica e metodológica feita por CASARIL, FRESCA (2007). Neste sentido, reuniram em vossas análises mais de trezes abordagens diferentes no que cerne ao fenômeno da verticalização brasileira, impossibilitando aqui, mencionar ou trabalhar com todos, busca-se então a conceituação sintética dos autores em entendê-la como sendo resultante de múltiplas formas de capital - fundiário, produtivo, imobiliário e financeiro, que, por sua vez, criam e recriam o espaço urbano. (CASERIL, FRESCA, 2007).

Procura-se a partir da introdução dada por CASERIL, FRESCA (2007) in APUD adentrar nas pesquisas que se aproximariam do debate das redes, das cidades médias e pequenas, entendendo-as como chave do processo de construção metodológica, de forma a não criar perspectivas contraditórias. Neste sentido, buscou-se a abordagem de SPOSITO (1991) da dialética da reprodução da cidade, no caráter contraditório/complementar de forma que uma das análises seja a identificação dos agentes produtores do espaço urbano; outra metodologia complementar seria a de COSTA (2002) passível de transpor a realidade do município de Erechim (RS) ao dizer do fato de uma zona urbana ainda apresentar terrenos disponíveis, espaços vazios nas áreas centrais e próximos a elas, não se justificaria então a ocupação através da construção de edifícios então como necessidade premente, e sim uma questão de modernidade. Tal perspectiva privada, de indução do capital exclusiva, envolve status, modernidade, poder, extremamente entrelaçada a realidades das cidades pequenas.

Adentrando então na perspectiva dos agentes produtores espaço, com o agente estatal em termos da promoção de políticas públicas no incentivo ou no desincentivo da ocorrência de tal fenômeno através, por exemplo, dos Planos Diretores Municipais. Sem aprofundar muito a análise, cabe destacar a bibliografia de GREGOLETTO (2017) ao mencionar que não há dados conclusivos acerca da questão da verticalização no Rio Grande do Sul, mas que na maior parte das cidades do RS as alturas máximas permitidas na legislação excedem aquela permitida em Porto Alegre, a capital (18 pavimentos). Permitindo a comparação, quando percebe-se que em Erechim, o Plano Diretor torna-se mais rigoroso ainda, permitindo apenas 15 pavimentos:

Artigo 115 - A altura máxima permitida para as edificações em quaisquer Unidades de Uso na Zona Urbana será de 45m (quarenta e cinco metros) ou 15 (quinze) pavimentos, atendidas às limitações abaixo: A altura máxima permitida para as edificações com testada para a Praça da Bandeira será 16,00m (dezesseis metros), inclusos, os terrenos em diagonais de esquina; Os recuos de frente poderão ser alterados, mediante solicitação dos interessados, com vistas a: I - Preservação de vegetação e árvores de porte, com significativa importância paisagística no interior dos lotes; II – Manutenção e valorização dos prédios de interesse cultural... (ERECHIM, 2004).

Conforme definido então na metodologia, aqui busca aprimorar a pesquisa com base em uma análise preliminar acerca dos tais agentes produtores do espaço urbano configurado através das Empresas responsáveis pelos serviços e materiais dos prédios ainda em construção no bairro Centro, do município de Erechim (RS) em 2018. Isto é, após um breve trabalho de campo de anotações das empresas divulgadas nos tapumes das construções permitindo as análises interescares a seguir acerca das redes que se configuraram permitindo tais verticalizações. Ressaltando que não coube aqui, registrar todas as construções em andamento, visto que não há meios que permitam tais registros, visto que na cidade não há presença de dados públicos em relação às construções, ou imagens aéreas recentes que permitam a totalidade, ou ainda representações em plataformas online informais como o *Emporis*.

Nesse sentido, por meio de seleção por amostragem aleatória selecionamos vinte empresas/serviços que diretamente estão ligadas as construções atuais no bairro Centro, diversificando ao máximos os setores de atuação e os possíveis portes: Ellos (monitoramento); Traçado (Materiais), Rotesma (Materiais), Tijolar (Materiais), Carvalho (Materiais), Gesso Expresso (Materiais), Carpeggiani (Projetos Estruturais), Carteri (Projetos Estruturais), Redemac Griebler (Projetos Estruturais), Adilson e Fabricio Cavagni (Projetos Estruturais), ROP Construções (Projetos Estruturais), Arquitetura Nacional (Arquitetura), Fernando Piran (Arquitetura), Rigotti (Topografia), Magrão (Terraplanagem), Montenezzo (Terraplanagem), Fuzzinatto (Incorporadora), FEG Soluções (Engenharia) e o Grupo MMDO (Engenharia).

Confere-se então após pesquisa difusa na internet, sempre priorizando para tais informações sites oficiais das empresas, ou páginas em redes sociais administradas pelas mesmas. Há presença de cinco empresas/serviços sem página oficial na internet, com apenas presença nas mídias sociais, configurando

então serviços de abrangência extremamente local, ou até categoricamente microempreendedores individuais; outras cinco empresas por mais locais que fossem, possibilitam a comunicação por meio de páginas oficiais, dando margem para expansões interescolares, como por exemplo, a líder local Ellos Monitoramento; nas empresas que são do município específico, ou da região e que alcançam como tal escalas maiores, nesse sentido dialogam com outras frentes urbanas e possibilitam fluxos e redes dentro do mercado da construção civil configuram-se a maior quantidade das pesquisadas: sete no total. Há que destacar a Redemac enquanto rede associativa de lojas de materiais de construção, possibilitando outros olhares para redes e fluxos do capital concorrencial, e a Fuzzinato Incorporadora que concentra em si o exemplo da acumulação do capital com a impressionante marca da construção de mais de 35 edifícios verticais e que continua na atuação estritamente local, porém com viés regional devido a intensa atividade comercial e as parcerias efetuadas.

Como maiores em termos escalar, pode-se destacar a empresa do Escritório de Arquitetura Porto-Alegrense Arquitetura Nacional, com sede também em São Paulo, e principalmente a Rotesma, com pré-fabricados de Concreto que já atua no Paraguai, por exemplo. Perceptível então entender a predominância no fenômeno da verticalização em Erechim (RS) ainda como re-impulsionador das redes aqui criadas e aqui estabelecidas, muitas vezes exportando serviços e importando capital, como o caso da Traçado Construções. Configurando-se em si fluxos e redes a parte do que poderíamos considerar como fenômenos globais, visto a associativa da verticalização com o ideal moderno e de complexidade técnica avançada. Ressaltando então, dentro das redes urbanas, que Erechim (RS) nessa análise pioneira não dialoga de fato em sua grande maioria, na transposição escalar intermediária com a metrópole no seu Estado, predominando os serviços regionais e referenciando serviços para o mercado diretamente local, com pouca representatividade a priori da financeirização internacional, fluxos de capitais globais ou redes que impulsionam processos de metropolização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir desde já sobre os processos urbanos é permitir-se adentrar num universo complexo e quase nada dedutivo. O pensar teórico sobre a situação espacial urbana envolve fatores que vão além do que as teorias podem abordar de forma satisfatória, visto que os fluxos e as redes não param, enquanto se escreve, eles continuam acontecendo, continuam se modelando e se remodelando, numa construção contínua de idas e vindas da produção do espaço. Esta pesquisa ao encarar a missão de reunir e buscar reflexões acerca de tantos conceitos diferentes requer um nível bem alto de amadurecimento de leitura e de vivência espacial, algo ainda em construção. Dessa forma, não se pretende aqui pontuar, ou dar considerações finais a algo impossível de se concluir nesse momento. Enxergar e reunir conceitos de redes, de redes urbanas, de cidades pequenas, cidades médias, transições urbanas envolve uma

multifacetada de fatores e de fenômenos, direcionando para este tópico algo muito além do que final, e sim indicativo de possíveis caminhos a se continuar.

Como se percebeu durante a leitura do texto, divergentes são as concepções em torno das cidades pequenas, ou das conceituações de cidades médias, e muito mais discrepantes são as realidades das cidades brasileiras e conseqüentemente de seus fluxos e redes urbanas. Obviamente o processo abstrativo do pensar geográfico não abarcaria todos, mas caminha para sempre em propostas de melhoramento e de superações. Erechim (RS) é um município em um contexto recente de estudo, pouca são as bibliografias construídas acerca da sua realidade, as que pude expor aqui, por exemplo, em relação as conceituações máximas, não o permite inclusões diretas nem na totalidade das conceituações de cidade pequena, nem na totalidade e na exemplificação posta pelas cidades médias. Visto que, as cidades médias, de forma mais avançada já conseguem trazer outros panoramas e enumerar realidades mais distintas: sem a inclusão de Erechim (BRANCO, 2006; GREGOLETTO, 2017).

Obviamente a ciência geográfica brasileira não irá se reunir em totalidade para debater e arranjar propostas que sejam únicas conceituais, e isto é o melhor da pesquisa científica, percepções diferentes, a partir de realidades diferentes, resultando em abstrações divergentes que podem de alguma forma responder a partir de quaisquer problemáticas ou inquietações. As inquietações propostas aqui, ao apontarem a não classificação nem em torno de uma grande conceituação em torno da cidade pequena, nem em torno de uma grande conceituação da cidade média, abre também um escopo gigantesco, a se pensar cada um desses conceitos para o município de Erechim (RS). Como próximas abordagens, incluir dentro desses processos o que me referi a transição urbana, mas que não busquei conceituar, visto a complexidade de tentar desde já interligar duas frentes imensas de conteúdo bibliográfico, que por si individualmente já esgotariam teses e dissertações.

As redes e as redes urbanas são outras possibilidades de estudo espacial, como conseqüentes as conceituações em torno das cidades ou não. O pensar das redes necessita apenas da cautela em como se baseá-la nas suas bibliografias, sempre buscando se aproximar ao máximo de correntes que sejam próximas aos fenômenos estudados, entendendo a partir da metropolização ou das cidades médias, ou das cidades pequenas. Já que muito se muda na transposição escalar ao estudar o espaço em cada contexto. Para Erechim (RS), muitas outras são as frentes que podem indicar em torno das redes e das redes urbanas, seja transpor os já estudos em relação às redes bancárias (DIAS, 2012) para a cidade pequena, seja a possibilidade de enxergar as redes em fluxos intra-urbanos, ou as redes em proposições das escalas, quais níveis e relações que se baseiam entre os urbanos, aqui incluem conceitos do Policentrismo, do Desenvolvimento Regional.

O turismo é outro ponto de partida para enxergar na realidade de Erechim (RS), aqui nessa pesquisa buscou-se apenas para dinamizar a relação de como se via de uma das abordagens acerca do conceito de cidade pequena, sem adentrar de fato em uma Geografia do Turismo propriamente dita (PEARCE, 2003). A verticalização também se insere nesse caminho metodológico, frente a sua vasta bibliografia, interna as todas as outras conceituações, o enxergar este fenômeno único na realidade brasileira: quanto através do viés da cidade pequena por COSTA (2002), quanto pelo viés das cidades médias como por GREGOLETTO (2017), ou ainda por uma das trezes abordagens apontadas no artigo de CASARIL, FRESCA (2007).

Ao se buscar nesta pesquisa agregar tantos conceitos diferentes, acerca da inquietação inicial da classificação em torno de cidade média ou pequena fora uma missão de difícil síntese, e totalmente passível a mudanças e melhoramentos. Para não deixar levar através das generalizações e da amplitude temática que abriria um nível muito imenso de possibilidades que procurou estreitar as frentes de estudos, levando a escolha do enxergar geográfico através das redes, e mais ainda, das escolhas por meio de dentro das abordagens conceituais, quais seriam possíveis de se contribuir cientificamente. Nesse sentido, outro ponto possível de continuar a caminhada é completar a pesquisa em relação a metodologia proposta através da Verticalização. Integralizar todas as construções atuais da cidade, e ir para além da pesquisa online acerca das empresas, levando a contatá-las para o desenvolvimento da reflexão de suas redes urbanas e de seus alcances escalares, aqui abre a possibilidade também da representação espacial no mapear do alcance de tais redes. Isto é, muitas são as frentes que se possibilita este artigo, que por mais presunçoso que seja sua proposta de estudo ao tentar agregar tantas frentes diferentes, e tantos conceitos diferentes, torna-se viável como caminho para futuras proposições e problemáticas. Para de fato não abstrair o final com propostas vazias abstratas cabe uma problemática: como pensar no hiato dos conceitos de cidade pequena e de cidade média através das redes urbanas de crescimento/desenvolvimento para conceituar a transição urbana?

REFERÊNCIAS

- ALVES, L.M. ENDLICH, Â.M. Destinos Indutores do Turismo: Uma estratégia de Desenvolvimento para Pequenos Municípios? **Geoingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 3-24, 2017.
- BRANCO, M. L.C. B. Cidades Médias no Brasil. In: SPOSITO, E. S. SPOSITO, M. E. SOBARZO, O. (org.) **Cidades Médias: Produção do Espaço**. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, p. 245-278, 2006.
- CASERIL, C. C. “Pequenas Cidades” ou “Cidades Locais”? Por uma perspectiva teórico-metodológica atual. Anais do XVI ENCONTRO NACIONAL DOS GEÓGRAFOS, 2010, Porto Alegre: Associação Nacional dos Geógrafos.

- CASARIL, C. C. FRESCA, T.M. Verticalização urbana brasileira: histórico, pesquisadores e abordagens. **Revista Faz Ciência**, v.9 n.10 JulVDcz.2007, pp. 169-190
- CENTRO DE APOIO AO TURISTA, Secretaria de Cultura Esporte e Turismo. Mapa Turístico de Erechim, múltipla e surpreendente. Licitação: Jaise Welter de Castro. Fotografia: Beto Hackmann, Julio Bertotti, Pazi nato di Resana. Conexão Publicidade, 2014.
- Erechim, múltipla e surpreendente. Fotos: Pazinato Di Resana. Licitação: 05816/2014. Fenix Artes Gráficas e Editora Ltda, 2013.
- Guia do Turista. Licitação: 04809/2015. Grafosul, 2015.
- CORRÊA, R. L. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, M.E.B (Org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2006a.
- CORREA, R. L. **Estudos sobre a Rede Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006b.
- COSTA, L. F. S. **Os promotores imobiliários no processo de verticalização das cidades de Maringá, Cianorte e Umuarama**. 2002. Dissertação (Mestrado em Geografia). UEM, Maringá.
- DIAS, L. C. Redes: emergência e organização. In: CORREA, R.L. CASTRO, I. E. GOMES, P. C. C. **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- ERECHIM, Município de. Lei nº. 3.746/04. Plano Diretor de Desenvolvimento urbano e ambiental sustentável de Erechim, 2012.
- FRESCA, T. M. O papel das Pequenas Cidades na Rede Urbana Paranaense. In BOVO, M.C. TOWS, R.L. COSTA, F.R. (org). **Estudos Urbanos em Perspectivas: Reflexões, escalas e desafios**. Campo Mourão, Editora Fecilcam, 2013.
- FRESCA, T. M. Centros locais e pequenas cidades: distinções necessárias. Anais XVI Encontro NACIONAL DE GEÓGRAFOS. Porto Alegre, 2010.
- GOMES, C. S. O turismo como via de engrandecimento para cidades: dilemas e estratégias de desenvolvimento de quatro cidades médias da Península Ibérica. Atas do VII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA: SOCIEDADE, CRISE E RECONFIGURAÇÕES. Universidade do Porto: Faculdade de Letras, 2012.
- GREGOLETTO, D. Cidades Médias e Verticalização Urbana no Rio Grande Do Sul. Anais do XVII ENANPUR: São Paulo, 2017.
- IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência. Portal IBGE Cidades, 2018.
- JUNIOR, O. M. As cidades pequenas na geografia brasileira: a construção de uma Agenda de pesquisa. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 35, 2013, p. 19-33